

“As provocações desta noite foram muito estimulantes”

● **Afirmou Moraes Sarmiento no final do jantar**



O JUV tirou notas

José Matos Correia

Deputado

“O que se passou no 11 de Setembro era impensável no contexto da guerra fria”

Fernando Seara

Presidente da Câmara Municipal de Sintra

“Eu sou Presidente da Câmara Municipal de Sintra e só tenho tempo no prime-time das televisões quando acontecem desgraças!”

Hoje não percas



Dia 11 de Setembro

- 10H00 Tema: “O Retrato de Portugal”
Secretário de Estado Miguel Relvas
- 14H30 Tema: “Fazer Política é Comunicar”
Dr. Agostinho Branquinho
- 17H30 **Trabalhos de grupo**
- 20H00 **Trabalhos de grupo**
Jantar com Conferência
Prof. Dr. David Justino

Alteração do Programa

Sábado:

início dos trabalhos - 11h00

encerramento - 12h00

Do lado de cá

O JUV voltou a falar com alguns dos atarefados elementos da organização. Aqui ficam as suas impressões:



Filipa Guadalupe, Conselheira

“A pontualidade, companheirismo e ritmo de trabalho patentes na acção dos grupos tem sido o notado dominante desta Universidade de Verão. A análise at é o momento não podia ser melhor.”



Hélder Santos, Avaliador

“Os grupos de trabalho têm funcionado muito bem, as questões que têm colocados são de generalidade bastante pertinentes e as sugestões que nos chegam são um sinal da sua atenção aos vários pormenores.”



Rui Pedro Oliveira, Informático

“Está a superar as minhas expectativas, não é seriamente desiluído e não se desilui com a organização do Carlos Coelho, do Jorge Nuno Sá e da Zita Gomes.”

Definições:

Estado

Os elementos do Estado, hoje em dia, para além dos três clássicos, implicam o poder da Comunicação Social e a percepção dos Príncipes Electrónicos.

Dr. Fernando Seara

O Estado é composto por um Povo sediado num determinado território e organizado sob orientação de um Poder Político autónomo.

Constituem elementos do Estado moderno o Povo, o Território e o Poder Político.

São três elementos. Em primeiro lugar o povo, com relação directa ao poder (relação entre governantes e governados). Em segundo lugar o poder político que são instituições de controlo de poder (igreja, família, forças armadas, partidos políticos e comunicação social). E por último o território, elemento este geográfico onde se interagem os dois primeiros elementos.

Os elementos do Estado são o povo, enquanto poder independente na sua génese; o território, espaço geográfico correspondente à Nação; a soberania - instituições de controlo de poder.

São as pessoas que compõem, o Território que o limita e os poderes que governam.

“Somos cidadãos europeus”

A Teoria dos 3 “S”

60%

Quais as instituições de controlo de poder

30%

A existência dos “Príncipes Electrónicos”

30%

Que a maior freguesia da Europa é Algueirão/Mem Martins

20%

A política da “cama quente”

20%

A importância da Maquiavel no pensamento político

20%

“Não estamos só no Mundo”

O Iraque foi lançado em 1990

50%

A Globalização é irreversível

30%

Distinção entre software e hardware

20%

O poder emergente da China

20%

A relação transatlântica como garantia da estabilidade internacional

20%

Que o fim da Guerra-Fria veio potenciar conflitos

10%



Os elementos do Estado fundamentais e constitutivos, são em primeiro lugar um povo que habita um determinado território e nele exerce a sua soberania.



Povo, Poder e Territórios são três conceitos básicos e abstractos que conjugados simultaneamente definem a identidade do Estado.



São pedras basilares que dão o corpo ao sentido de Nação; segundo a definição clássica, são elementos do Estado, o Povo, o Território e Órgãos próprios.



“Elementos do Estado” - é o conjunto dos factores povo, território e poder, que constituem a identidade do Estado, o qual é traduzido por uma unidade territorial no qual um povo desenvolve relações interpessoais, ordenadas através do exercício do poder.



Parte integrante de uma sociedade politicamente organizada, conjugando as pessoas que nela se integram, a sua área territorial, mas também o poder, nomeadamente o que concerne à soberania, suprema ordem interna e independente da ordem internacional.



“Somos cidadãos portugueses”

A comunicação social como poder invisível – só existe aquilo que ela mostra

30%

A constatação de uma nova realidade: os princípios electrónicos

30%

O crescente poder eleitoral dos imigrantes naturalizados

30%

Será que governar é aparecer?

20%

Aideiada Constituição como força de bloqueio

20%

A frase: o político tem de prever para prover

20%

“Não estamos só no Mundo”

A importância para Portugal do seu duplo estatuto de europeu e atlântico

30%

Omundo caminha para a multipolaridade desde a queda do Muro de Berlim

30%

A legitimidade do modelo actual da ONU

30%

A frase do autor: “Actualmente a paz é menos impossível mas a guerra é mais provável”

20%

A necessidade de mecanismos que regulem a Globalização

20%

Opais mais importantes da comunidade lusófona não é Portugal mas sim o Brasil

10%

O mais

e o menos



Daniel Carreiras da Silva

Grupo Roxo

O mais: a organização e os temas escolhidos

O menos: de viatersidopensadaumatarde para conhecer Castelo de Vide



Ricardo Machado

Grupo Beje

O mais: o ritmo imposto, o profissionalismo e a cultura desta UV.

O menos: o pouco tempo para as perguntas livres aos oradores.



Miguel Afonso Moreira

Grupo Amarelo

O mais: a organização e a convivência entre os participantes.

O menos: demasiadas horas de trabalho seguidas.

Globalização

É a explosão e aceleração de fluxos de toda a ordem: mercadorias, serviços, informação, imagens, modas, ideias e valores. Isto é, de tudo aquilo que o homem inventa e produz.

Dr. José Matos Correia

Abolição virtual de fronteiras pelo aumento da velocidade de circulação da informação conduzindo ao aprofundamento das interacções entre os agentes da uniformização das maneiras de ser, estar, pensar e agir.

É a realidade actual de interdependência pluridimensional entre os povos, no âmbito económico, social, cultural, político, ambiental e financeiro.

A globalização não está relacionada só com trocas comerciais mas um bom exemplo disso é o uso da internet, sendo uma consequência desta globalização. Há com esta, uma uniformidade na forma de ser, estar e pensar. A globalização é irreversível facilita-nos a vida, mas também possui aspectos negativos. A globalização diluiu a soberania de Estado.

Fenómeno potenciado pelo fim da Guerra Fria e pelas inovações tecnológicas que origina um livre fluxo de capitais privados, tecnologias, bens de consumo e serviços.



Não é um processo de livre circulação económica, mas principalmente um fenómeno de uniformização dos comportamentos económicos, sociais e culturais.



A Globalização é um fenómeno antigo que ganhou na última década uma nova dimensão através da abertura de maiorias fronteiras económicas, culturais e sociais, servindo-se essencialmente da tecnologia e da informação. Uniformizando-se a maneira de ser, estar, agir e pensar de toda a população mundial.



É um fenómeno permanente de interacção: Pensar globalmente - agir localmente.



É uma evolução resultante de processos contínuos de massificação de comportamentos, realidades e ambições.



Globalização é o normal processo de resolução de problemas que não conhecem fronteiras, atravessam todos os Estados e que, por essas razões, carecem de uma resposta universal.



É uma consequência do processo de evolução do capitalismo, que pressupõe o alargamento à escala mundial de um conjunto de valores (económicos e culturais), integrantes de uma cultura dominante.



Perguntas a:



Vânia Neto

Perguntas a Nuno Morais Sarmiento

Vânia Neto

Enquanto Ministro, qual foi o seu **maior desafio** e qual a sua **maior frustração**?

NMS

Desafio: pela urgência, dimensão e dificuldades naturais na mediação da mensagem – a RTP.

Frustração: o facto de ainda não ter conseguido dar a mesma visibilidade na agenda nacional aos problemas que estão na minha área de competência e que considero dos mais importantes – a **imigração e violência doméstica**. Porque envolvem situações concretas de sofrimento de pessoas vulneráveis.

Pedro Coelho

Em relação ao tema delicado – **violência doméstica** – o facto de grande percentagem de situações não participadas será um sinal de que a consciência colectiva dos portugueses é insuficiente?

NMS

O problema da violência doméstica tem, infelizmente, **maior dimensão do que a percepção que delatemos**. Creio que é um **problema muito sério**. Como outro problema nas nações isso resultará também de questões culturais. Durante tempo demais, os portugueses ignoraram esta situação real. Há ainda muito trabalho a fazer mas provavelmente é uma das questões que mudará com as novas gerações.



Pedro Coelho

Apanhado à saída

Após arrebatado o auditório como sua aula, o Prof. Fernando Seara não se furtou a falar como JUV.

JUV

Como político habituado ao mediatismo, quais os conselhos que dá aos futuros quadros do PSD aqui presentes na sua relação com a imprensa?

FS

Deixo-vos três requisitos. Bom senso, rigor e fundamentalmente capacidade para explicar: temos de perceber que a imprensa é apenas uma forma de mediação das nossas lógicas discursivas. Sejam precisos, concisos e directos pois a imprensa medeia apenas as formas de comunicação e relação entre o emissor e receptor.



Ache curioso...

António José Miranda

Castelo de Videm a maior colecção de portas gólicas da Europa.



António Soares

Estava à espera que houvesse uma "perda" de contacto e interactividade entre as pessoas devido à divisão em grupo, mas não: veio até beneficiarem de certo modo.

Paulo Cavaleiro

Mesmo à porta fechada existem convidados que fogem às perguntas.



Sugestões

Ao que parece, não é só o JUV que está atento a todos os pormenores da UV! Os formandos também têm o olho clínico, visível nas **84** sugestões que já nos chegaram.

Astus sugestões já nos permitem melhorar os seguintes aspectos:

- subíro ecrãs dos PowerPoint;
- sentar o Director da UV de frente para todos os formandos nos jantares conferência;
- alternar a ordem das perguntas no final dos debates;
- disponibilizar na Internet os documentos e apresentações;
- garantir que cada grupo faça apenas uma pergunta;
- publicar um CD-ROM no final dos trabalhos com todos os elementos produzidos durante a UV.

- haver apenas uma pergunta por grupo.
- agrupar as perguntas 2 a 2 abrindo espaço às perguntas individuais

Director da UV agradece as vossas sugestões.